

ATIVIDADE ECONÔMICA

Indicador Ipea de consumo aparente de bens industriais – outubro de 2025

O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais recuou 2,2% na comparação entre outubro e setembro na série com ajuste sazonal. O indicador é uma *proxy* da demanda interna por bens industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno, acrescida das importações. Por trás deste resultado, a produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais) caiu 1,0%, enquanto as importações de bens industriais recuaram 6,3%, conforme mostra a tabela 1.

A queda na série dessazonalizada devolveu o avanço ocorrido em agosto. Com isso, o trimestre móvel encerrado em setembro registrou estabilidade na margem, quando comparado com aquele encerrado em julho. Na comparação interanual, enquanto o indicador mensal baixou 2,4% em relação a outubro de 2024, a variação em médias móveis trimestrais também foi negativa (-0,4%). No acumulado em doze meses, a demanda por bens industriais registrou alta de 2,4% em outubro, contrastando com a elevação de 0,9% da produção interna, medida na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE). Ambas apontam para uma desaceleração, como ilustra o gráfico 1.

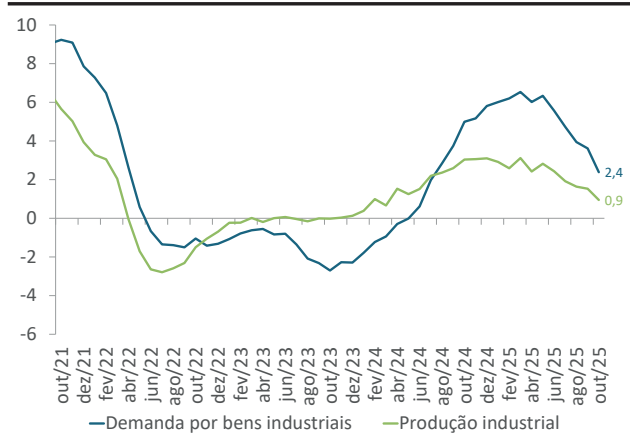
Em relação às classes de produção, o segmento da indústria extrativa apresentou queda de 4,6% na margem, segundo recuo consecutivo. Ainda assim, o trimestre móvel registrou alta de 5,1%. O consumo aparente da indústria de transformação, por sua vez, caiu 2,5% na série dessazonalizada, após avanço de 4,0% no período anterior. Ainda assim, registrou alta de 0,4% no trimestre móvel encerrado em outubro. Em termos interanuais, a indústria extrativa teve retração de 9,4%. Já a de transformação registrou baixa de 2,7%. Na comparação em médias móveis, os resultados foram -9,5% e -0,4%, respectivamente.

Leonardo Mello de Carvalho
Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Divulgado em 19 de novembro de 2025.

GRÁFICO 1
Demanda por bens industriais versus produção industrial: taxas de variação acumuladas em doze meses
(Em %)



Fonte: Ipea e IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

A desagregação por grandes grupos econômicos corrobora o fraco desempenho na comparação dessazonalizada. Com exceção da demanda por bens de consumo duráveis, que avançou 7,2%, todos os demais grupos registraram queda na margem. O grande destaque negativo ficou por conta do consumo aparente de bens de capital, que registrou queda de 13,1% na margem. Grande parte deste resultado é explicada pela alta base de comparação em setembro, impulsionada pela compra de uma plataforma de petróleo proveniente de Singapura. Na média móvel trimestral, o destaque negativo ficou por conta do consumo aparente de bens duráveis, com retração de 13,1%, ainda afetado pela forte queda em julho último. Em termos interanuais, a demanda registrou crescimento heterogêneo, com altas dos bens de capital (1,0%) e dos bens duráveis (6,3%). No acumulado em doze meses, com exceção dos semi e não duráveis, todos os grupos cresceram, sobretudo os de bens de capital e bens intermediários, com altas de 9,3% e 3,0%, respectivamente.

TABELA 1

Consumo aparente de bens industriais versus produção industrial

(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado ¹				Mês/Igual mês do ano anterior				Acumulado	
	Ago./25	Set./25	Out./25	Trim. ²	Ago./25	Set./25	Out./25	Trim. ²	No ano	Em doze meses
Consumo Aparente	-0,2	2,2	-2,2	0,0	-2,2	3,4	-2,4	-0,4	2,0	2,4
Bens Nacionais	0,8	0,3	-1,0	0,1	-2,4	0,4	-2,5	-1,5	-0,1	0,2
Bens Importados	-1,5	6,0	-6,3	-1,6	-1,9	14,4	-1,3	3,5	9,6	10,1
Produção Industrial (PIM-PF)	0,7	-0,4	0,1	0,4	-0,7	2,0	-0,5	0,3	0,8	0,9

Fonte: Ipea, IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Notas:

¹ O procedimento de ajuste sazonal é realizado não apenas nos componentes mas também na série de consumo aparente e, portanto, não é possível assegurar que a aditividade seja preservada.² Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

TABELA 2

Consumo aparente de bens industriais: grandes grupos econômicos

(Em %)

	Contra período anterior dessazonalizado				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Ago./25	Set./25	Out./25	Trim. ¹	Ago./25	Set./25	Out./25	Trim. ¹	No ano	Em doze meses
Indústria Geral	-0,2	2,2	-2,2	0,0	-2,2	3,4	-2,4	-0,4	2,0	2,4
Extrativa Mineral	19,2	-10,5	-4,6	5,1	-3,8	-15,1	-9,4	-9,5	-0,3	-0,5
Transformação	-1,3	4,0	-2,5	0,4	-2,5	4,2	-2,7	-0,4	1,8	2,4
Grandes categorias										
Capital	-3,6	23,9	-13,1	6,3	-6,3	23,5	1,0	6,2	7,9	9,3
Intermediários	0,4	-0,4	-2,1	-0,9	0,1	2,5	-3,8	-0,4	2,5	3,0
Consumo	-1,0	2,8	-0,1	-1,0	-6,5	1,8	-1,1	-2,0	-1,5	-1,3
Duráveis	2,1	1,8	7,2	-13,1	-9,1	6,2	6,3	0,7	0,9	1,4
Semi e não duráveis	-0,6	1,8	-0,5	0,4	-6,1	0,7	-2,7	-2,8	-2,2	-2,1

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

A desagregação setorial, por seu turno, indica que apenas cinco segmentos da indústria de transformação avançaram na margem, de um total de 22, o que reduziu o índice de difusão – que mede a porcentagem dos segmentos da indústria de transformação com aumento em comparação ao período anterior, após ajuste sazonal – para 22,7%, ante 90,9% em setembro. Entre os setores com peso relevante, os destaques positivos foram os segmentos vestuário e informática, com altas de 3,5% e 1,4% na margem, respectivamente. Em relação ao trimestre móvel, treze segmentos registraram crescimento na comparação dessazonalizada. Destacaram-se o consumo aparente de outros equipamentos de transporte (39,7%) e farmoquímicos (3,4%), como mostra a tabela 3.

Na comparação interanual, oito segmentos da indústria de transformação apresentaram crescimento em outubro, em relação ao mesmo período de 2024. Além de outros equipamentos de transporte (20,6%), os alimentos se destacaram (4,3%), seguidos pelo consumo aparente de farmoquímicos (2,8%). No tocante ao trimestre

móvel, dez setores registraram aumento em comparação a outubro de 2024. Por fim, quanto ao resultado acumulado em doze meses, quinze segmentos tiveram crescimento, sobressaindo-se o consumo aparente de outros equipamentos de transporte, têxteis e farmoquímicos, com altas de 42,0%, 10,0% e 8,5%, respectivamente.

TABELA 3
Consumo aparente de bens industriais: setores
(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual mês do ano anterior				Acumulado	
	Ago./25	Set./25	Out./25	Trim. ¹	Ago./25	Set./25	Out./25	Trim. ¹	No ano	Em doze meses
Indústria geral	-0,2	2,2	-2,2	0,0	-2,2	3,4	-2,4	-0,4	2,0	2,4
Indústria extrativa	19,2	-10,5	-4,6	5,1	-3,8	-15,1	-9,4	-9,5	-0,3	-0,5
Indústria de transformação	-1,3	4,0	-2,5	0,4	-2,5	4,2	-2,7	-0,4	1,8	2,4
Produtos alimentícios	0,4	2,5	-1,6	0,8	0,2	8,5	4,3	4,2	1,1	0,4
Bebidas	1,1	0,1	-1,3	-1,4	-4,8	-2,0	-3,5	-3,4	-2,4	-2,9
Produtos do fumo	23,8	-6,1	-6,5	7,9	23,1	0,4	-32,6	-1,0	-5,9	-6,1
Produtos têxteis	-1,6	1,0	-1,0	-0,2	4,2	11,3	2,5	5,8	9,6	10,0
Artigos do vestuário e acessórios	-0,7	0,2	3,5	1,9	0,3	5,2	1,7	2,4	2,4	3,5
Couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-3,0	1,5	-2,1	-1,6	-7,7	2,9	-4,1	-3,1	-0,8	-1,2
Produtos de madeira	-3,1	10,0	-8,4	-4,6	-18,5	1,9	-13,9	-10,7	-5,4	-5,4
Celulose, papel e produtos de papel	-2,1	4,6	-3,6	1,9	-0,9	6,0	-2,1	0,9	-3,2	-2,4
Impressão e reprodução de gravações	25,7	14,9	-32,6	10,0	15,2	24,9	-17,5	7,4	-5,8	-2,5
Coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-1,8	1,2	-0,9	0,5	-5,5	-6,5	-8,2	-6,7	-4,2	-4,2
Produtos químicos	-0,9	-0,9	-0,1	-0,6	-0,1	1,7	-3,9	-0,9	4,4	4,9
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-5,1	8,6	-7,2	3,4	3,0	28,0	2,8	10,9	8,3	8,5
Produtos de borracha e de material plástico	-1,6	2,7	-0,6	1,2	-1,9	4,9	1,0	1,3	1,2	1,6
Produtos de minerais não metálicos	1,3	1,9	-0,8	2,0	-3,0	1,5	-3,3	-1,7	-0,3	0,4
Metalurgia	-1,8	2,7	-2,5	-2,9	-4,8	-3,1	-8,4	-5,5	1,0	2,1
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,6	0,1	0,7	1,0	-6,3	-1,5	-2,8	-3,6	0,1	1,9
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-2,3	5,3	1,4	1,2	-12,7	0,6	-0,6	-4,3	-0,7	2,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-4,0	3,5	-1,8	-1,9	-8,2	-1,9	-8,3	-6,2	1,5	4,1
Máquinas e equipamentos	-4,9	3,8	-1,0	-3,3	-4,5	5,1	0,3	0,3	7,2	8,5
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-1,0	0,8	1,1	-4,6	-5,8	-0,1	-8,2	-4,9	0,0	1,7
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-1,7	114,8	-48,6	39,7	11,2	139,8	20,6	55,6	46,4	42,0
Móveis + produtos diversos	-1,2	0,2	1,1	1,5	0,4	5,1	1,1	2,2	3,2	3,8

Fonte: Ipea.

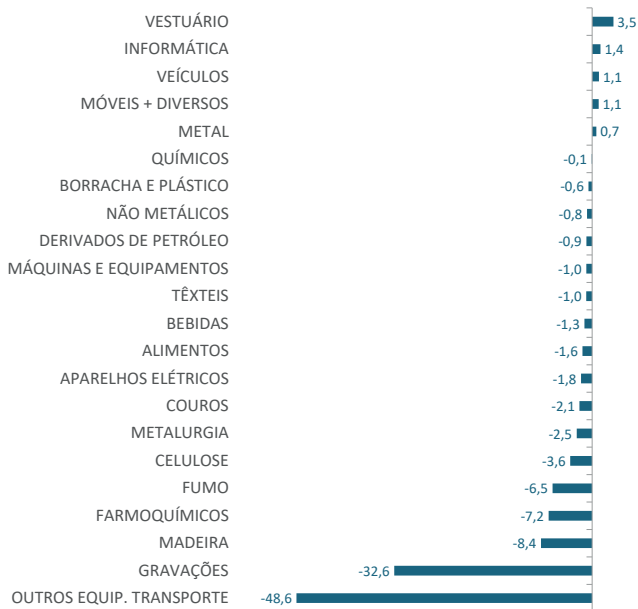
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

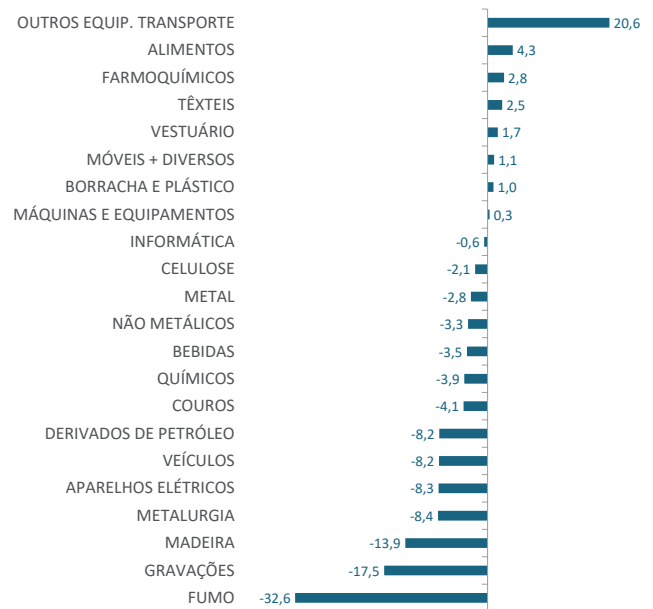
GRÁFICO 2

Demanda setorial por bens industriais: taxas de variação
(Em %)

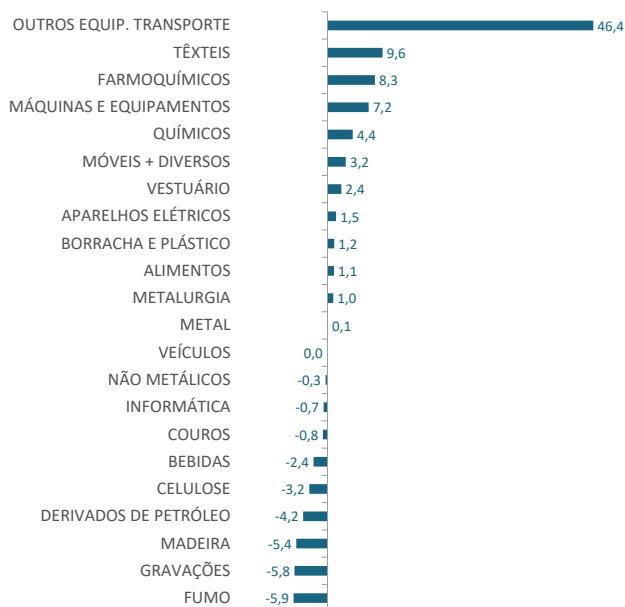
2A - Variação contra o período anterior



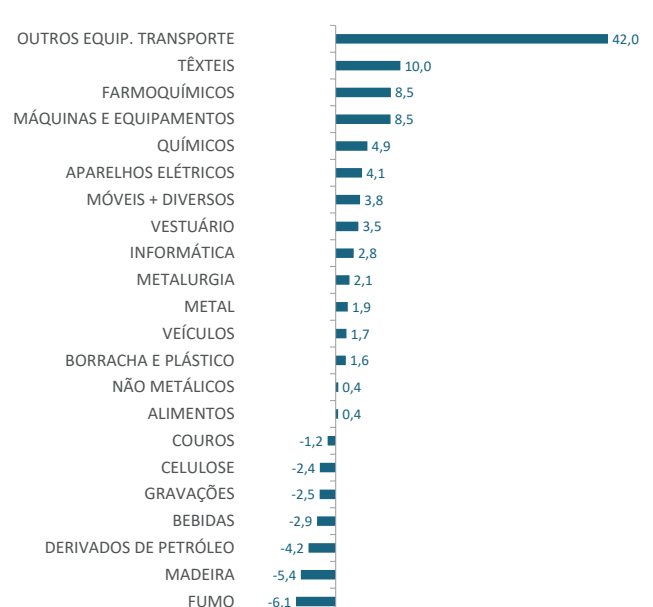
2B - Variação contra o mesmo período do ano anterior



2C - Variação acumulada no ano



2D - Variação acumulada em 12 meses



Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Claudio Hamilton Matos dos Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora y Araujo
Sandro Sacchet de Carvalho
Sergio Fonseca Ferreira

Equipe de Assistentes:

Caio Rodrigues Gomes Leite
Marcelo Guedes Peclý
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Equipe Administrativa:

Aline Conceição Santos
Carla Nunes Menezes
Rosanne Rodrigues Barbosa

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
